

Banqueiros vêm plano de Baker

ESTADO DE SÃO PAULO

Síndia 6/85

WASHINGTON — Banqueiros norte-americanos e de outros países se reúnem dia 29 próximo, em Washington, para discutir o plano de ajuda aos países endividados anunciado pelo secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker, na as-

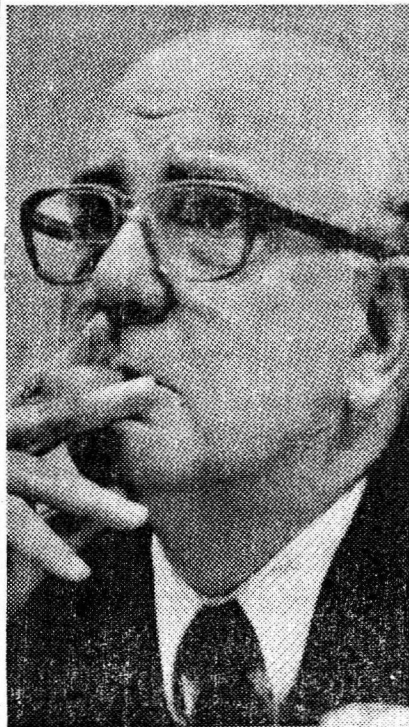
dados dirigentes de 25 entidades bancárias norte-americanas e de 30 bancos estrangeiros, entre eles vários japoneses e europeus. Espera-se que porta-vozes da equipe econômica do governo Reagan participem da discussão, que será a portas fechadas.

26 OUT 1985

O secretário do Tesouro e o presidente da Reserva Federal, Paul Volcker, reuniram-se há alguns dias com representantes de bancos privados norte-americanos para avaliarem a receptividade ao plano de Baker, que propõe que os bancos comerciais concedam, nos próximos três anos, US\$ 20 bilhões em empréstimos aos 15 países com maior dívida e que o Banco Mundial dobre seus empréstimos em troca da adoção, pelos devedores, de políticas microeconômicas orientadas ao crescimento.

Bem recebido pelas nações desenvolvidas e em vias de desenvolvimento, o plano não tem apoio total dos bancos comerciais e, em especial, das pequenas e médias entidades, que querem maiores garantias de que seu dinheiro não correrá alto risco.

Baker afirmou esta semana no Congresso que o governo não forçará os bancos a participarem do plano. Já Paul Volcker, em encontro com dirigentes de 150 bancos dos EUA, pediu que contribuam no programa, que trará "benefícios para devedores e credores". Volcker acrescentou que o êxito do plano requer que o sistema bancário internacional, que participa do problema, cumpra sua parte.



Arquivo

Volcker: benefícios mútuos

sembléia anual FMI-Banco Mundial, em Seul. Fontes do Instituto de Finanças Internacionais, organismo de caráter governamental que promove a reunião, informou que foram convi-